

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO  
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

RAYANNA NASCIMENTO MACEDO

**UM ESTUDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE UMA ESCOLA DO CAMPO: A  
ARTICULAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COM A REALIDADE DOS  
ESTUDANTES**

JOÃO PESSOA – PB

2025

RAYANNA NASCIMENTO MACEDO

**UM ESTUDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE UMA ESCOLA DO CAMPO: A  
ARTICULAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COM A REALIDADE DOS  
ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia – Educação do Campo.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Aparecida  
Valentim Afonso.

JOÃO PESSOA – PB  
2025

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M141e Macedo, Rayanna Nascimento.

Um estudo sobre o livro didático de uma escola do campo: a articulação dos gêneros textuais com a realidade dos estudantes / Rayanna Nascimento Macedo. - João Pessoa, 2025.

47 f. : il.

Orientação: Maria Aparecida Valentim Afonso.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - aprofundamento em Educação do Campo) - UFPB/CE.

1. Educação do campo. 2. Gêneros textuais. 3. Livros didáticos. I. Afonso, Maria Aparecida Valentim. II. Título.

UFPB/CE

CDU 376.7(043.2)

RAYANNA NASCIMENTO MACEDO

**UM ESTUDO SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE UMA ESCOLA DO CAMPO: A  
ARTICULAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS COM A REALIDADE DOS  
ESTUDANTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia – Educação do Campo.

Data de aprovação: 08/05/2025.

**BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 **MARIA APARECIDA VALENTIM AFONSO**  
Data: 11/05/2025 15:14:01-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. M<sup>a</sup> Aparecida Valentim Afonso – Orientadora  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **FRANCISCA ALEXANDRE DE LIMA**  
Data: 13/05/2025 15:02:35-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Francisca Alexandre de Lima – 1<sup>a</sup> Examinadora  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Documento assinado digitalmente  
 **RUTH BARBOSA DE ARAUJO RIBEIRO**  
Data: 13/05/2025 15:44:55-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Ruth Barbosa de Araujo Ribeiro – 2<sup>a</sup> Examinadora  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

JOÃO PESSOA – PB  
2025

*Dedico primeiramente a Deus que me manteve firme aqui, e a minha mãe que sempre orou e nunca desistiu de mim.*

## AGRADECIMENTOS

Com fé no peito eu venho, neste cordel declarar,  
Que essa jornada foi dura, mas eu consegui passar.  
É por isso agradeço a quem veio me apoiar.

Primeiro eu louvo a Deus, meu guia, meu protetor,  
Nos dias de tempestade foi Ele quem me acalmou.  
Secou minhas tantas lágrimas, com Seu infinito amor.

Minha mãe, Selma Margarida, minha base, meu viver,  
Com coragem e carinho me ensinou a não ceder.  
Se hoje estou de pé, mãe, é por tudo que é você.

Minhas irmãs, Polly e Giovanna,  
São estrelas encantadas e com carinho a me embalar,  
Foram abrigo na estrada, quando eu quis desanimar.

À minha família inteira deixo aqui meu bem-querer,  
Mesmo longe ou em silêncio, me ajudaram a crescer.  
O amor que me deram, fez meu sonho florescer.

Ao meu amor tão querido, que comigo caminhou,  
Nos silêncios e nos ventos, seu carinho me guiou.  
Meu passarinho mesmo voando, foi quem nunca me deixou.

As amigas tão leais, companheiras de verdade,  
Que trouxeram leveza e riso, mesmo em tempos de saudade.  
Gratidão por cada gesto, e por tanta cumplicidade.

À Aparecida Valentim, transbordo meu coração.  
Minha orientadora sábia, que guiou minha missão.  
Gratidão pela coragem, e por tanta inspiração.

Também deixo aqui meu canto, A Sônia Pimenta, flor,  
Que semeia em cada passo, seu saber com tanto amor.  
Foi presença e acolhida, foi exemplo de professor.

Como dizia o mestre Freire, com palavra tão certa:  
“Educação é liberdade, é caminho, é brincadeira.”  
É plantar sonhos nos outros e colher nova maneira.

Cada verso aqui tem alma, tem história, tem razão,  
Este cordel é memória de uma grande superação.  
Obrigada, minha gente, do mais fundo do coração!

*E em toda essa caminhada, nunca estive só, eu sei, pois São Bento me guardava nos caminhos que eu trilhei. “A cruz sagrada seja a luz, não seja o dragão meu rei.”*

***Autoria própria***

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o livro didático utilizado em uma turma do 4º ano da escola do campo para identificar os gêneros textuais e sua relação com a Educação do Campo. A pesquisa, de abordagem qualitativa, configura-se como documental e bibliográfica com análise de documentos que não foram elaborados com o propósito específico de pesquisa científica. Os pressupostos teóricos se apoiaram em autores como: Caldart (2009), Fernandes (2012), Werlang (2021), Molina (2012), Alessandra (2020), Silva (2021) e Marcuschi (2008) abordando as temáticas sobre Educação do campo, Livro didático e Gêneros textuais. Os resultados revelaram a necessidade de livros didáticos contextualizados, que articulem conteúdos escolares com a cultura e os saberes do campo. Na análise encontramos onze gêneros textuais divididos em vinte quatro textos ao longo do livro, desse montante, apenas cinco textos estão relacionados à vida campestre. Apesar dos investimentos do governo via PNL, muitos livros ainda não atendem às especificidades do meio rural, revelando a urgência de critérios mais rigorosos e contextualizados na seleção desses materiais. Além disso, a integração entre teoria e prática mostrou-se frágil. Constatou-se ainda que os critérios para a seleção de livros didáticos na Educação do Campo devem ser definidos coletivamente entre professores e gestores, priorizando materiais que dialoguem com a realidade rural. Isso inclui conteúdos contextualizados, valorização da cultura local, diversidade, qualidade pedagógica, acessibilidade e participação da comunidade no processo de escolha. Esses critérios garantem que os livros contribuam para uma educação significativa e alinhada aos desafios e saberes do campo.

**Palavras-chave:** educação do campo; gêneros textuais; livros didáticos.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze the textbook used in a 4th-grade rural school class to identify the textual genres and their relationship with rural education, and to propose improvements to ensure that these materials are truly useful and relevant for teaching in the countryside. The research, with a qualitative approach, is characterized as both documentary and bibliographic, analyzing documents not originally produced for scientific research purposes. The theoretical assumptions were based on authors such as: Caldart (2009), Fernandes (2012), Werlang (2021), Molina (2012), Alessandra (2020), Silva (2021) and Marcuschi (2008) addressing the themes of Rural Education, Textbooks and Textual Genres. The results highlight the need for contextualized textbooks that connect school content with the culture and knowledge of rural communities. In the analysis we found eleven textual genres divided into twenty four texts throughout the book, of which only five texts are related to peasant life. Despite government investments through the PNLD, many textbooks still fail to meet the specific needs of rural areas, revealing the urgency for more rigorous and context-sensitive selection criteria. Furthermore, the integration between theory and practice proved to be weak. It was also found that the criteria for selecting textbooks for rural education should be defined collectively by teachers and school managers, prioritizing materials that reflect rural realities. This includes contextualized content, appreciation of local culture, diversity, pedagogical quality, accessibility, and community participation in the selection process. These criteria ensure that the textbooks contribute to meaningful education aligned with the challenges and knowledge of rural life.

**Keywords:** Rural education; Textual genres; Textbooks.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 1 – Livro didático "Aprender Juntos" de Língua Portuguesa 4º ano .....	31
---	----

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Conhecendo o Livro didático .....	32
QUADRO 2 – Identificação dos gêneros textuais.....	33
QUADRO 3 – Gêneros textuais e sua relação com o Campo.....	39

## **LISTA DE SIGLAS**

- BNCC** – Base Nacional Comum Curricular
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- CEB** – Câmara de Educação Básica
- CNE** – Conselho Nacional de Educação
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- FNDE** – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
- FONEC** – Fórum Nacional da Educação do Campo
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LP** – Língua Portuguesa
- MEC** – Ministério da Educação
- MST** – Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
- PEA** – Programa Escola Ativa
- PNLD** – Programa Nacional do Livro Didático
- PRONACAMPO** – Programa Nacional de Educação do Campo
- SECADI** – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 ENTRE CONTEXTOS E CONTEÚDOS: O LIVRO DIDÁTICO NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO</b> .....	17
2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E CONQUISTAS .....	17
2.2 LIVRO DIDÁTICO .....	20
2.3 HISTÓRIA DO PNLD CAMPO .....	22
2.4 GÊNEROS TEXTUAIS.....	24
<b>3 CAMINHOS METODOLOGICOS</b> .....	28
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO LIVRO DIDÁTICO</b> .....	30
4.1 SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.....	30
4.2. CONHECENDO O LIVRO DIDÁTICO.....	31
4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.....	32
4.4 MAPEAR E ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	38
4.5 REFLEXÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	43
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	45
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	47

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação do Campo no Brasil historicamente foi marcada por desigualdade e exclusão, com políticas educacionais escassas e inadequadas. A falta de infraestrutura, recursos e apoio dificultou a oferta de educação de qualidade, e as escolas rurais enfrentam condições precárias, como salas multisseriadas e falta de profissionais qualificados. No entanto, recentemente, movimentos sociais e políticas públicas têm buscado reverter essa situação, promovendo uma educação que valorize a cultura do campo. As escolas rurais, isoladas geograficamente, sofrem com altas taxas de absenteísmo e evasão, e precisam de abordagens pedagógicas adaptadas às realidades locais. Além disso, muitas vezes, funcionam como centros comunitários, preservando tradições e saberes locais, reforçando seu papel no desenvolvimento cultural e comunitário. (Da silva, 2024).

A obra *Vigiar e Punir* (2009) de Michel Foucault examina o poder, vigilância e controle nas instituições, aplicável também às escolas rurais brasileiras. Nessas escolas, a educação muitas vezes reflete um controle externo, imposto por políticas públicas que desconsideram as especificidades locais. A precariedade e a falta de recursos podem ser vistas como uma "punição" indireta que marginaliza os estudantes rurais. O conceito do panóptico, utilizado por Foucault, também pode ser associado ao controle e normalização promovidos pela educação, muitas vezes padronizando comportamentos e excluindo identidades culturais locais. Foucault (1975).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), diferentes formatos e gêneros textuais fazem parte da vida das pessoas, inclusive das crianças no campo, e devem ser explorados em sala de aula. O texto, seja oral ou escrito, é uma manifestação concreta do discurso dentro de uma perspectiva sociosemiótica, onde os significados são criados a partir de escolhas linguísticas estruturadas e motivadas socialmente. Ao produzir um texto, oral ou escrito, o locutor o organiza intencionalmente, considerando as inferências e conhecimentos que acredita que seu interlocutor possui. Nesse sentido, Bakhtin (2000) afirma que todo texto se organiza dentro de um gênero específico, conforme as intenções comunicativas e as condições de produção social que o determinam. (De Mendonça, 2024).

Nesse contexto, o trabalho busca responder as seguintes questões: O livro didático utilizado em uma turma do 4º ano aborda questões contextuais da realidade dos estudantes do campo? É possível a articulação dos gêneros textuais com os contextos socioculturais dos alunos? Como os gêneros textuais e os textos são trabalhados nas propostas de atividades dos livros didáticos?

Para isto, serão perseguidos os objetivos específicos que foram delineados: 1. Identificar os gêneros textuais presentes no livro didático; 2. Mapear os gêneros textuais que possibilitam uma aproximação com a realidade do campo; 3. Discutir a relação dos gêneros encontrados com a Educação do Campo; 4. Refletir sobre a proposta de trabalho associada a esses gêneros (verificando se há gêneros que possibilitam a articulação com temáticas do campo e se essas articulações estão efetivamente presentes no livro didático).

Sendo assim, esse trabalho tem o objetivo de analisar o livro didático utilizado em uma turma do 4º ano da escola do campo EMEIEF Ovídio Tavares de Moraes, localizada no Sítio Mituaçu Zona Rural do município do Conde, estado da Paraíba, para identificar os gêneros textuais e sua relação com a Educação do Campo. A escolha do tema “Um Estudo Sobre O Livro Didático De Uma Escola Do Campo: A Articulação Dos Gêneros Textuais Com A Realidade Dos Estudantes” para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é motivada pela crescente necessidade de compreender como os recursos didáticos, especificamente os livros, atendem às especificidades educacionais dos estudantes das escolas do campo. A Educação do Campo, enquanto uma abordagem pedagógica voltada para as realidades e desafios do meio rural, demanda uma análise cuidadosa dos materiais didáticos utilizados nas escolas dessas áreas, especialmente no que tange à sua adequação e relevância.

O livro didático, como um recurso fundamental no processo de ensino-aprendizagem, desempenha um papel crucial na formação acadêmica dos alunos. No contexto da Educação do Campo, é essencial que esses livros não apenas transmitam conhecimentos científicos acadêmicos gerais, mas também reflitam e abordem as particularidades da vida no campo, de forma contextualizada e situada. A presença e o uso de gêneros textuais variados dentro dos livros didáticos podem fornecer insights sobre como esses materiais estão alinhados com a realidade dos alunos e como podem contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Analisar os gêneros textuais presentes em um livro didático de uma turma do 4º ano em uma escola do campo permite verificar se os textos incluídos são relevantes e apropriados para o contexto do campo. A diversidade de gêneros textuais, como contos, fábulas, lenda, mito, etc, pode refletir a integração de aspectos culturais, sociais e econômicos próprios da vida no campo. Identificar esses gêneros e entender como eles são utilizados no livro didático pode revelar se o material contribui para a formação de um conhecimento que seja significativo ao mesmo tempo acadêmico aplicável à realidade dos estudantes.

Além disso, a relação entre os gêneros textuais e a Educação do Campo é fundamental para garantir que o ensino seja relevante e eficaz. O livro didático deve não apenas ensinar

conteúdos gerais, mas também conectar os conhecimentos às experiências e necessidades dos alunos do campo. A análise proposta pode proporcionar uma visão crítica sobre a adequação do material didático às especificidades do campo, e identificar possíveis áreas para melhorias.

O investimento do governo na aquisição de livros didáticos para escolas é fundamental para garantir uma educação de qualidade e equitativa para todos os alunos, independentemente de sua localização geográfica. Segundo o Governo Federal, o investimento em livros didáticos é realizado principalmente por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Esse programa, coordenado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), destina-se à aquisição e distribuição gratuita de livros didáticos e paradidáticos para alunos da educação básica em escolas públicas. O orçamento destinado ao PNLD varia a cada ano, dependendo das diretrizes orçamentárias e das necessidades identificadas. O governo investe milhões de reais anualmente nesse programa para garantir que estudantes de todo o país tenham acesso a materiais educacionais de qualidade. Apenas no ano de 2024, 2,1 Bilhões de reais foram investidos no PNLD. (Brasil, 2024)

O critério para a seleção desses livros deve ser rigoroso, priorizando a qualidade do conteúdo, a adequação ao currículo e a relevância pedagógica. Para assegurar essa qualidade, é essencial contar com uma comissão de avaliadores especializada, composta por educadores e especialistas em materiais didáticos, que possa revisar e aprovar os livros com base em critérios objetivos. No contexto da Educação do Campo, é particularmente relevante garantir que os livros não apenas atendam aos padrões gerais de qualidade, mas também sejam adaptados às necessidades e realidades específicas das escolas rurais.

## **2 ENTRE CONTEXTOS E CONTEÚDOS: O LIVRO DIDÁTICO NA REALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

### **2.1 EDUCAÇÃO DO CAMPO: DESAFIOS E CONQUISTAS**

Ao considerarmos a Educação do Campo, estamos tratando de algo que vai muito além de uma simples proposta pedagógica. Ela está profundamente conectada à visão do campo, ao desenvolvimento e ao papel do meio rural na sociedade brasileira. O objetivo não é apenas manter as pessoas onde estão, mas garantir a elas o direito ao conhecimento sobre o local onde vivem, assegurando sua sobrevivência social e material, além do acesso a saberes universais. Isso lhes permite decidir se querem permanecer no campo ou, caso contrário, ter as condições necessárias para viver na cidade (Werlang, 2021).

A história da Educação do Campo no Brasil é marcada por um processo de transformação que acompanha as mudanças no próprio campo brasileiro. No início, a educação rural era tratada como uma extensão do sistema urbano, visando adaptar os habitantes do campo às demandas da vida urbana e industrial. Durante décadas, a educação rural esteve dissociada das realidades do campo, focada na inserção dos indivíduos no mundo urbano. No entanto, a partir das décadas de 1980 e 1990, com o fortalecimento dos movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outros movimentos camponeses, a Educação do Campo começou a ser repensada. Esses movimentos pressionaram por uma educação que atendesse às especificidades do campo, surgindo então a Educação do Campo, com uma visão contra hegemônica que visava reconhecer e valorizar o papel da agricultura familiar e da cultura camponesa na sociedade (Caldart, 2009).

A Educação do Campo faz parte do movimento de educação popular, cuja diversidade e debates teóricos não diminuem seu compromisso com a transformação social. Dessa forma, ela está profundamente conectada às realidades e necessidades de seu público-alvo, promovendo a crítica, a compreensão e a ação diante das circunstâncias que enfrenta. O legado teórico e epistemológico de Paulo Freire, com seu foco na crítica, no diálogo e na parceria entre educador e educandos, é central para essa abordagem (Werlang, 2021; Souza, 2021).

Os movimentos sociais tiveram um papel fundamental na luta pela Educação do Campo, contribuindo para a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades da população rural. Eles trouxeram à tona a demanda por uma educação que dialogasse com o cotidiano dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, reconhecendo suas experiências e modos de vida. A luta pela reforma agrária, portanto, se entrelaça com a luta por uma educação que valorize o campo, desconstruindo a ideia de que a vida no meio rural é inferior à vida urbana. Nesse

sentido, a Educação do Campo reflete o confronto entre dois modelos de desenvolvimento: o agronegócio e a agricultura camponesa, que se traduz também na disputa entre a Educação Rural e a Educação do Campo, representando diferentes visões pedagógicas (Werlang, 2021; Souza, 2021).

A Educação do Campo enfrenta diversos desafios relacionados à conjuntura política brasileira, que influenciam seu espaço na agenda governamental. Ela não surge como uma teoria fechada, mas se desenvolve nas práticas educacionais do território camponês, emergindo das questões políticas, econômicas e sociais que afetam essa população, historicamente marginalizada em relação às conquistas urbanas, especialmente no que tange à educação escolar. Apesar de vários programas e projetos ao longo dos anos, a educação rural nunca foi prioridade nos investimentos públicos, ocupando um papel marginal nas políticas sociais. Com o tempo, a Educação do Campo passou por transformações significativas, visando uma formação emancipatória para os indivíduos envolvidos. Essa abordagem busca romper com o modelo de exclusão social, promovendo uma organização coletiva que defende a qualidade do ensino, entendendo que o saber escolar vai além das disciplinas e do ambiente escolar (Werlang, 2021; Souza, 2021).

Os princípios da Educação do Campo são fundamentados na valorização da cultura e dos saberes populares, no reconhecimento da importância da agricultura familiar e no fortalecimento das comunidades rurais. Ela deve ser organizada a partir de uma gestão democrática e participativa, onde os próprios sujeitos do campo tenham voz ativa nas decisões pedagógicas e administrativas. O currículo deve ser contextualizado, articulando os saberes locais com os conhecimentos universais, para que os educandos possam desenvolver uma compreensão crítica da realidade em que vivem (Caldart, 2009; Fernandes, 2012).

Além disso, a Educação do Campo deve garantir o direito a uma educação integral, que contemple tanto as dimensões cognitivas quanto as sociais, culturais e políticas da formação humana. Isso inclui o direito à permanência na escola com qualidade, a formação de professores capacitados para atuar no contexto rural e a oferta de modalidades de ensino que atendam às especificidades do campo, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a educação técnica e profissionalizante voltada para as demandas do meio rural. Nesse sentido, a Educação do Campo vai além do espaço escolar, envolvendo também processos educativos que ocorrem nas comunidades, no trabalho agrícola e nas lutas sociais, formando sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformar suas realidades e lutar por seus direitos (Caldart, 2009; Fernandes, 2012; Werlang, 2021; Souza, 2021).

A discussão sobre a Educação do Campo é fundamental para entendermos os desafios enfrentados pela população rural e o papel transformador que essa abordagem pedagógica pode desempenhar na sociedade brasileira. Essa educação deve ser vista como um movimento que busca integrar saberes locais e universais, respeitando a cultura e as especificidades do meio rural. Historicamente, a educação rural foi tratada como uma extensão da educação urbana, resultando em práticas que desconsideravam as realidades dos habitantes do campo. Ao valorizar a cultura camponesa e a agricultura familiar, a Educação do Campo desafia a narrativa dominante que marginaliza essas comunidades (Caldart, 2009).

Os movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), têm um papel fundamental na luta por uma educação que atenda às necessidades dos trabalhadores rurais. Essas mobilizações trouxeram à tona a urgência de uma educação que não apenas ensine, mas que também empodere, promovendo uma formação crítica que prepara os indivíduos para agir em suas realidades. Essa conexão entre educação e luta social é vital para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Fernandes, 2012).

Entretanto, a Educação do Campo enfrenta desafios significativos, especialmente em um cenário político que muitas vezes não prioriza as questões rurais. A falta de investimentos e políticas públicas adequadas perpetua a marginalização das comunidades do campo, limitando o acesso a uma educação de qualidade. Por isso, é crucial que haja uma pressão contínua por parte da sociedade civil e dos movimentos sociais para garantir que a educação rural receba a atenção que merece (Fernandes, 2012).

A proposta de uma gestão democrática e participativa é um dos pilares da Educação do Campo. A autonomia das comunidades na tomada de decisões pedagógicas e administrativas é fundamental para construir um currículo que reflita suas necessidades e contextos. Essa abordagem não apenas fortalece a identidade local, mas também promove uma educação que se torna um meio de transformação social (Caldart, 2009).

Outro aspecto relevante é a necessidade de garantir uma educação integral, que contemple dimensões cognitivas, sociais, culturais e políticas. A formação de professores capacitados para atuar no contexto rural é crucial, assim como a oferta de modalidades de ensino que atendam às particularidades do campo, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e a educação técnica, que podem fortalecer a produção local e as economias rurais (Fernandes, 2012).

Portanto, a Educação do Campo não é apenas uma questão pedagógica, mas uma ferramenta de luta pela dignidade e pelos direitos dos trabalhadores rurais. Ela promove a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de transformar suas realidades e lutar por

seus direitos. A partir da valorização dos saberes locais e da construção de uma educação que dialogue com as necessidades e realidades do campo, é possível vislumbrar um futuro mais justo e igualitário para as comunidades rurais do Brasil (Fernandes, 2012).

## 2.2 LIVRO DIDÁTICO

Para Freire (1996), toda prática escolar deve estar enraizada no contexto manifesto, nas várias dimensões da realidade local, nos sujeitos e processos de construção da realidade, nas interações entre culturas e saberes, e nas práticas socioculturais da comunidade. Além disso, as influências e implicações da educação na sociedade, que têm potencial para modificar a vida das pessoas e os espaços que ocupam, também afetam o campo. Exemplos disso incluem a mecanização em larga escala e o uso de fertilizantes e agrotóxicos, que transformaram profundamente as formas de produção e trabalho. Freire argumenta que apenas uma escola que se concentre democraticamente em seus alunos e na comunidade local, que entenda suas realidades e se envolva com seus desafios, poderá inspirar os estudantes a adotar uma nova atitude frente aos problemas do contexto em que vivem. A proposta de Freire revolucionou a educação na década de 1960 ao defender que a alfabetização deve partir da realidade vivida pelo aprendiz, respeitando seu repertório para alcançar uma visão de mundo crítica e transformadora (Souza, 2021).

Sendo assim, o livro didático utilizado gera também, um grande impacto nessa educação, pois ele guia o que será discutido em sala de aula. O conceito de "livro escolar" é relativamente recente. Segundo Choppin, na história da educação, diversos termos foram empregados para se referir a esse instrumento, como a cartilha. A cartilha, por sua característica material, consistia em "uma simples folha (carta) impressa que, dobrada duas ou três vezes, formava um caderno in-4° ou in-8°, com oito ou dezesseis páginas" (Choppin, 2001).

Outro termo histórico para livros escolares é o "horn-book" (ou hornbook), que também pode ser encontrado sob outros nomes, como "tavola" em italiano ou "tableta" em espanhol, e que surgiu na Europa durante a Idade Média. O "battledore" (ou battledoor), derivado do hornbook, aparecia como uma folha de cartolina dobrada em dois ou três, criando uma superfície ampla e útil para a educação. Até hoje, os termos usados para descrever livros didáticos variam em todo o mundo conforme desta Alessandra (2020).

Em suma, o livro didático é um recurso pedagógico que fornece conteúdo estruturado e sistemático sobre uma disciplina ou área de estudo, com o objetivo de facilitar o ensino e a aprendizagem. Ele é elaborado para apoiar o processo educativo, oferecendo informações, atividades e exercícios que ajudam os alunos a entender e aplicar conceitos. Os livros didáticos

são projetados para serem utilizados em ambientes escolares e frequentemente seguem um currículo específico para assegurar a cobertura dos conteúdos exigidos (Molina, 2012).

A Resolução nº 40/2011 estabelece diretrizes essenciais para a inclusão de livros didáticos voltados para a Educação do Campo no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Essa normativa é crucial para garantir que os materiais didáticos atendam às necessidades específicas das comunidades rurais, considerando suas realidades e contextos socioculturais. A legislação enfatiza a importância de uma educação que respeite a diversidade cultural e as particularidades do campo, em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que reconhece a relevância da educação contextualizada (Brasil, 2011).

Os principais objetivos da Resolução incluem promover a inclusão, garantindo que as especificidades da Educação do Campo sejam contempladas e proporcionando acesso equitativo ao conhecimento. Além disso, busca-se valorizar as culturas locais, integrando saberes e práticas das comunidades rurais nos materiais didáticos, respeitando suas identidades e modos de vida. Outro objetivo importante é o fomento ao desenvolvimento sustentável, com ênfase em temas relacionados à agricultura familiar, essenciais para a formação de cidadãos conscientes e engajados (Brasil, 2011).

Para que os livros didáticos sejam eficazes na Educação do Campo, a Resolução estabelece critérios claros para sua seleção e produção. O primeiro critério é a relevância, assegurando que o conteúdo seja pertinente às realidades das comunidades, abordando temas em diálogo com suas práticas diárias. Em seguida, a diversidade deve ser refletida nos materiais, abrangendo diferentes formas de conhecimento que caracterizam as áreas rurais. A qualidade pedagógica é outro aspecto fundamental; os livros precisam ser elaborados de maneira a facilitar a aprendizagem, com metodologias adequadas aos alunos do campo. Por fim, a acessibilidade é um critério importante, garantindo que os materiais sejam disponíveis a todos os estudantes, considerando as diferentes condições de infraestrutura nas escolas rurais (Brasil, 2011).

Ao seguir estas diretrizes, o PNLD Campo não apenas busca melhorar a qualidade educacional, mas também fortalecer a identidade e a cultura das comunidades do campo, promovendo uma educação mais justa e inclusiva. O lançamento dos novos livros do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para a Educação do Campo é anunciado pelo Ministério da Educação (MEC) em ciclos específicos, com a última edição ocorrendo em 2023. Para detalhes sobre novas publicações e datas, é essencial consultar o site oficial do MEC. A Resolução nº 40/2011 regulamenta o PNLD Campo, definindo diretrizes para a elaboração e

seleção de livros didáticos que atendam às particularidades das comunidades rurais, promovendo uma educação que valorize suas identidades e saberes locais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece princípios fundamentais para a educação no Brasil, destacando a necessidade de uma abordagem inclusiva e contextualizada. No contexto da Educação do Campo, os livros didáticos desempenham um papel crucial ao servir como recursos estruturados para transmitir conhecimento e facilitar a aprendizagem. Contudo, muitas vezes as escolas do campo não utilizam livros específicos que abordem sua realidade, o que ocorre principalmente devido à falta de materiais adequados que considerem as peculiaridades do meio rural. Em diversas situações, os livros recebidos são produzidos para o contexto urbano, o que gera uma desconexão entre o conteúdo e a realidade dos estudantes do campo (Brasil, 1996).

Embora o Programa Nacional do Livro Didático para a Educação do Campo (PNLD Campo) tenha sido criado para atender essas demandas, a distribuição periódica dos materiais nem sempre acompanha o número de alunos, além de haver interrupções na produção. As publicações específicas, como a coleção “Educação do Campo: Saberes e Práticas”, foram tentativas de adaptar os conteúdos à realidade rural, porém, mudanças nas políticas públicas dificultaram a continuidade desses projetos. A avaliação e validação dos livros para a Educação do Campo seguem critérios estabelecidos pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que incluem relevância, diversidade, qualidade pedagógica e acessibilidade. Esses critérios asseguram que os materiais sejam pertinentes às realidades do campo, reflitam a diversidade cultural, utilizem metodologias adequadas e sejam acessíveis às escolas rurais, considerando suas limitações de infraestrutura. No entanto, a interrupção na produção de livros didáticos voltados ao campo e a falta de regularidade na distribuição ainda são desafios que precisam ser superados, e a retomada desses materiais depende de políticas públicas consistentes que garantam uma educação de qualidade e contextualizada para as populações rurais. (Brasil, 1996; Brasil, 2010).

### 2.3 HISTÓRIA DO PNLD CAMPO

O PNLD Campo surgiu das reivindicações dos Movimentos Sociais por uma educação que reconhecesse as especificidades dos trabalhadores do campo, buscando seu valor e reconhecimento nas políticas públicas. Em contrapartida, os defensores da Educação do Campo se opuseram ao Programa Escola Ativa (PEA), implementado em 1997, que tinha origem no Programa Escuela Nueva da Colômbia, projetado para classes multisseriadas. Essa origem

externa comprometeu sua eficácia em atender às necessidades do campo (Brasil, 2012; Cruz, 2016).

A primeira convocação para a avaliação de obras didáticas do PNLD Campo ocorreu quinze anos após a promulgação da LDB, mas os materiais chegaram às escolas apenas em 2013. Até 2012, a Educação do Campo nas séries iniciais do Ensino Fundamental permaneceu subordinada ao ensino urbano, sem coleções didáticas adequadas. Essa ausência de materiais específicos contribuiu para a falta de valorização da terra e perpetua a submissão do campesinato ao sistema educacional desvinculado de suas realidades (Figueira, 2021).

Em 2011, a Resolução nº 40 instituiu o PNLD Campo, fundamentado na Política de Educação do Campo, com sua primeira edição em 2013. O programa visa atender escolas rurais, fornecendo materiais específicos que considerem a realidade das classes multisseriadas e a escassez de docentes. A criação do PNLD Campo foi impulsionada pelos trabalhadores do campo, que buscam reconhecimento e materiais didáticos que valorizem seu contexto social, econômico e cultural. (Fernandes, 2008; Molina, 2008)

O Movimento da Educação do Campo é uma ação protagonizada pelos povos do campo, ligando a luta pela educação à luta pela terra. Organizações como o Fórum Nacional da Educação do Campo (FONEC) têm sido fundamentais na conquista de políticas públicas e na construção de práticas pedagógicas inovadoras, incluindo o PNLD Campo. Após a Resolução nº 40/2011, o FNDE e a SECADI foram responsáveis pela elaboração dos editais de convocação e seleção dos livros didáticos (Souza 2016; Uczak, 2020).

O processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para escolas rurais foi formalizado pelo Ministério da Educação, com o Edital de Convocação 05/2011, que estabeleceu diretrizes para o PNLD Campo, garantindo materiais para alunos em classes multisseriadas e seriadas. Subsequentemente, novas orientações foram emitidas para guiar a escolha das obras didáticas em 2012 (Oliveira, 2021).

O Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO), lançado pela SECADI/MEC em 2013, visa valorizar as especificidades do campesinato brasileiro, promovendo o acesso e a permanência na escola, além de respeitar a cultura das populações do campo. Instituído pela Portaria nº 86, o programa busca melhorar o ensino por meio de ações em gestão pedagógica, formação de professores, produção de material didático e infraestrutura, organizando-se em quatro eixos: Gestão e Práticas Pedagógicas, Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos, e Educação Profissional e Tecnológica. O PNLD Campo, que se originou do primeiro eixo, teve sua primeira edição entre 2013 e 2015 (Oliveira, 2021).

Estudos apontam que os livros recebidos frequentemente não atendem aos princípios estabelecidos, evidenciando um distanciamento entre o material e as diretrizes do programa. Uma pesquisa com sete profissionais da Educação do Campo, realizada entre 2019 e 2021, revelou que a precariedade na oferta de materiais torna os livros didáticos essenciais, embora sua integração de várias disciplinas em um único volume seja uma das principais críticas. (Figueira, 2021)

Apesar das falhas, os educadores e movimentos sociais não veem o fim do programa como solução, mas defendem aprimoramentos. Em 2019, esperava-se a chegada de novos livros, mas a descontinuidade foi anunciada devido a revisões legais na educação. Após o governo Temer, houve um retrocesso nas políticas para o campo, especialmente com cortes orçamentários e a extinção da SECADI, que limitou a voz dos trabalhadores nas agendas governamentais. O PNLD Campo foi interrompido em 2018, e sua justificativa relacionada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi considerada inconsistente, visto que ambos poderiam coexistir. A extinção da SECADI em 2019 e novos decretos reforçaram o desmonte das políticas públicas voltadas ao campesinato, culminando em um ambiente desfavorável para a educação rural. (Souza 2016; Uczak, 2020)

Sendo assim, vemos que a luta pela Educação do Campo é refletida na resistência dos trabalhadores que buscam garantir seus direitos em um cenário de constantes desafios. A situação atual evidencia as contradições entre as políticas estatais e as necessidades da população rural.

#### 2.4 GÊNEROS TEXTUAIS.

Um dos aspectos importantes do livro didático é a presença e o uso de diversos gêneros textuais. Os gêneros textuais são tipos de textos que cumprem diferentes funções comunicativas. Cada gênero textual tem um papel específico no processo de ensino e aprendizagem (Molina, 2012).

Os gêneros textuais são entendidos como unidades textuais definidas e identificáveis, mas não são fenômenos puramente estáticos. Embora sejam frequentemente vistos como categorias fixas e descontextualizadas, Johns (2006) destaca que os gêneros textuais são complexos e multifacetados, influenciados por diversas variáveis. Os gêneros textuais abrangem uma ampla gama de tipos, como narração, argumentação, exposição, descrição e injunção, e se manifestam em formatos diversos, como cartas, reportagens, receitas, e-mails, entre outros. Cada gênero organiza o texto em formas relativamente estáveis, com características comuns de conteúdo, estilo e estrutura (Brasil, 2001). Desde a infância, as

pessoas são capazes de identificar e interpretar diferentes gêneros textuais com base em suas características específicas (Silva, 2021).

A evolução dos gêneros textuais ao longo do tempo reflete o desenvolvimento das formas de comunicação. Bakhtin (1979) enfatiza que a diversidade de gêneros é infinita e se expande conforme a atividade humana se desenvolve. A aprendizagem dos gêneros textuais é fundamental para a comunicação eficaz e para o engajamento cívico. Schneuwly (2004) sugere três critérios para a seleção de gêneros para o ensino escolar: a) corresponder às finalidades sociais do ensino, b) refletir as distinções tipológicas de forma flexível, e c) manter homogeneidade quanto à complexidade linguística. A classificação e abordagem dos gêneros textuais no ambiente escolar devem considerar esses critérios para promover uma comunicação eficaz e relevante.

A discussão sobre gêneros textuais é fundamental para compreender como nos comunicamos em diversas esferas sociais. Os gêneros textuais não se limitam a categorias tradicionais, como contos, poemas ou notícias, mas abrangem uma variedade de formas que refletem as dinâmicas sociais e culturais. Cada gênero tem características específicas que moldam a forma como a linguagem é utilizada e interpretada (Rocha, 2020).

Historicamente, a concepção de gênero textual evoluiu. Autores como Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008) destacam a importância dos gêneros como instrumentos de ação social e comunicação. Para Bakhtin (2000), os gêneros são parte das atividades humanas que utilizam a língua, enquanto Marcuschi (2008) argumenta que eles são formas de ação social profundamente enraizadas na cultura.

Os gêneros textuais funcionam como mediadores nas interações sociais, estabelecendo normas e expectativas em diferentes contextos. Por exemplo, um e-mail é estruturado de maneira diferente de uma notícia, refletindo a finalidade e o público-alvo distintos. Essa variedade permite que os indivíduos se conectem e se expressem de forma adequada em situações específicas (Rocha, 2020).

Além disso, os gêneros textuais são dinâmicos e sujeitos a mudanças ao longo do tempo, por exemplo, está sujeito a mudança da localidade, como no campo. Antunes enfatiza que eles se sedimentam em momentos e espaços da vida comunitária, adaptando-se às transformações sociais. Essa flexibilidade destaca como a linguagem é moldada pelas práticas culturais e históricas (Rocha, 2020).

A utilização dos gêneros textuais na Educação do Campo pode desempenhar um papel transformador ao aproximar o ensino das realidades vividas pelos estudantes. Nesse contexto, uma questão relevante é como os gêneros textuais podem contribuir para a discussão sobre as

temáticas do campo. Os gêneros textuais possuem diferentes funções comunicativas e características próprias, e, ao serem adequadamente trabalhados, podem facilitar o diálogo sobre questões sociais, econômicas e culturais do meio rural. Por exemplo, gêneros como relatos pessoais ou cartas podem estimular a troca de experiências entre os alunos sobre o cotidiano no campo, enquanto gêneros como reportagens ou artigos de opinião podem fomentar discussões sobre o impacto do agronegócio, a preservação ambiental e a agricultura familiar (Brasil, 2010; Bakhtin, 1979; Marcuschi, 2008; Molina, 2012;).

Se existe um gênero textual mais propício para essas discussões, pode depender das finalidades pedagógicas e dos objetivos do conteúdo a ser trabalhado. O gênero narrativo, por exemplo, pode ser especialmente útil para contar histórias de vida que refletem a cultura rural, enquanto o tipo de gênero textual expositivo pode ser mais adequado para explicar fenômenos ligados à produção agrícola ou práticas tradicionais. O tipo de gênero textual argumentativo, por sua vez, permite que os estudantes desenvolvam uma postura crítica diante das questões enfrentadas pelas comunidades rurais, incentivando a reflexão sobre problemas como o êxodo rural ou os desafios da Educação do Campo (Brasil, 2010; Bakhtin, 1979; Marcuschi, 2008; Molina, 2012;).

Como os gêneros textuais e os textos são trabalhados nas propostas de atividades dos livros didáticos? Muitos dos livros didáticos voltados para a Educação do Campo ainda não incorporam adequadamente os gêneros textuais que dialogam diretamente com a realidade dos estudantes rurais. Um dos desafios é que, com frequência, os livros são baseados em conteúdo e gêneros pensados para contextos urbanos, o que pode criar uma desconexão entre o que é ensinado e o que os alunos vivenciam em suas comunidades. Em contrapartida, alguns materiais desenvolvidos para a Educação do Campo, como a coleção "Educação do Campo: Saberes e Práticas", trazem exemplos de gêneros textuais como entrevistas e relatos de experiência, que possibilitam uma maior integração entre o conteúdo escolar e as vivências do meio rural (Silva, 2014).

Além disso, é fundamental questionar se os gêneros e os textos propostos realmente possibilitam um diálogo eficaz com a realidade dos estudantes. Textos que abordam a agricultura familiar, o trabalho cooperativo ou a cultura local podem oferecer um ponto de partida valioso para atividades de leitura e escrita que reflitam o cotidiano dos alunos. No entanto, para que isso ocorra, é necessário que os materiais didáticos sejam planejados com uma compreensão profunda das necessidades e das vivências das comunidades do campo (Brasil, 2010; Bakhtin, 1979; Marcuschi, 2008; Molina, 2012;).

Outro ponto importante é a adaptação dos livros didáticos às especificidades do campo, que deve seguir critérios estabelecidos pela Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, garantindo que os conteúdos reflitam a diversidade cultural e promovam a acessibilidade. Gêneros textuais que abordem temas relevantes para o campo, como manuais técnicos sobre cultivo ou receitas locais, poderiam contribuir de forma mais direta para o desenvolvimento de uma educação contextualizada (Brasil, 2010).

Ao explorar como os gêneros textuais são trabalhados nos materiais didáticos para a Educação do Campo, é essencial considerar se eles estão sendo utilizados de maneira a promover a reflexão crítica, o diálogo com a realidade dos estudantes e a valorização dos saberes do campo. O uso adequado dos gêneros pode ser uma ferramenta poderosa para garantir que o ensino seja significativo e conectado à vida cotidiana das comunidades rurais. Portanto, o estudo dos gêneros textuais é essencial não apenas para a educação em Língua Portuguesa, mas para a compreensão das relações sociais. Eles são ferramentas de ensino-aprendizagem que permitem explorar a linguagem em suas múltiplas facetas, ajudando os indivíduos a se inserirem efetivamente em diferentes contextos comunicativos (Rocha, 2020).

### 3 CAMINHOS METODOLOGICOS

A presente pesquisa se caracteriza como documental e bibliográfica, uma vez que se baseia na análise de um material didático oficial — o livro “Aprender Juntos” – Língua Portuguesa – 4º ano, da Editora SM Educação — utilizado no contexto específico da Educação do Campo. Segundo Gil (2002), a pesquisa documental consiste na análise de documentos que não foram elaborados com o propósito específico de pesquisa científica, mas que podem ser utilizados como fontes de dados relevantes. No caso desta investigação, o livro didático é analisado enquanto documento pedagógico que expressa orientações curriculares, escolhas de conteúdo e propostas de ensino.

Além disso, a análise dos dados foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Laurence Bardin (2011), a qual se mostra particularmente adequada para investigar significados latentes e manifestos nos textos e atividades do livro didático. Essa técnica permite uma abordagem sistemática e objetiva dos conteúdos, por meio de etapas como a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados obtidos, que culminam na interpretação dos dados. A partir da categorização dos gêneros textuais e dos temas relacionados à Educação do Campo, foi possível identificar regularidades, inferir sentidos e compreender como o material didático articula saberes linguísticos e culturais. Dessa forma, a Análise de Conteúdo contribuiu para aprofundar a leitura crítica do livro, revelando aspectos ideológicos, pedagógicos e socioculturais que permeiam a construção do conhecimento no contexto rural.

Simultaneamente, a pesquisa é bibliográfica ao se apoiar em autores como Paulo Freire, Caldart, Marcuschi, Bakhtin, entre outros, que contribuem para a construção de um referencial teórico capaz de sustentar a análise crítica dos conteúdos presentes no material. Como destaca Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica permite examinar e discutir as contribuições teóricas existentes sobre um determinado problema, favorecendo a compreensão e a fundamentação dos dados levantados.

O delineamento metodológico é de natureza qualitativa, pois busca interpretar e compreender o fenômeno estudado a partir da leitura crítica dos textos e propostas pedagógicas do livro didático, enfocando não apenas os gêneros textuais, mas também as possibilidades de articulação com os contextos socioculturais dos alunos do campo. De acordo com Minayo (2010), a abordagem qualitativa é a mais adequada quando o pesquisador deseja captar a realidade a partir das experiências e significados atribuídos pelos sujeitos e contextos sociais.

A escolha do livro didático como objeto de estudo justifica-se por sua centralidade no processo de ensino-aprendizagem e por sua função normativa nas práticas escolares, especialmente em ambientes rurais, onde o professor muitas vezes conta com poucos recursos complementares. O livro “Aprender Juntos” foi selecionado por estar em uso na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Ovídio Tavares de Moraes, localizada no Sítio Mituaçu, Zona Rural do município do Conde/PB, e por estar incluído entre os materiais aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), conforme previsto na Resolução nº 40/2011, que orienta a produção e seleção de materiais voltados à Educação do Campo.

A amostra, portanto, é intencional, selecionada com base na representatividade do livro dentro das práticas pedagógicas da escola do campo e na sua adequação aos princípios da Educação do Campo, tais como o reconhecimento dos saberes locais, a valorização da cultura camponesa e a promoção de uma educação contextualizada. Essas diretrizes encontram respaldo em Molina (2012) e Werlang (2021), que defendem a necessidade de uma educação rural comprometida com a realidade dos sujeitos do campo, superando o modelo tradicional urbano-centrado.

A metodologia foi organizada em etapas sequenciais, conforme orientações de Gil (2002), que propõe a sistematização das fases da pesquisa como forma de garantir coerência e rigor na análise. Essas etapas incluem: a seleção do livro didático; a leitura exploratória e sistemática dos textos e atividades propostas; a identificação e categorização dos gêneros textuais presentes; e, por fim, a análise da relação entre esses gêneros e as temáticas do campo, considerando os princípios da Educação do Campo e os referenciais teóricos adotados.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO LIVRO DIDÁTICO

Para a organização desta análise, serão apresentados os procedimentos adotados para a seleção e análise do livro didático em questão, bem como a sistematização dos dados obtidos. Inicialmente, será exposto um quadro de sua estrutura, contendo os capítulos, seções e respectivos títulos. Na sequência, será apresentado um segundo quadro, no qual serão identificados e organizados os gêneros textuais presentes, sistematizando títulos e gêneros, além de realizar uma análise específica de cada capítulo, considerando todos os textos e seus respectivos gêneros. Posteriormente, proceder-se-á ao mapeamento dos textos que, dentre os gêneros identificados, estabelecem alguma referência à Educação do Campo. Para isso, será elaborado um terceiro quadro classificatório que indicará a existência ou ausência de relação temática com o contexto rural. A partir desse levantamento, será realizada uma análise interpretativa dos textos que apresentam alguma vinculação com o campo, destacando os elementos que potencialmente favorecem a articulação com a realidade sociocultural dos estudantes. Por fim, o capítulo será concluído com uma reflexão crítica acerca da presença e da pertinência dos gêneros textuais selecionados no livro didático, considerando sua adequação e contribuição para a proposta da Educação do Campo, à luz dos princípios de contextualização, valorização cultural e emancipação pedagógica.

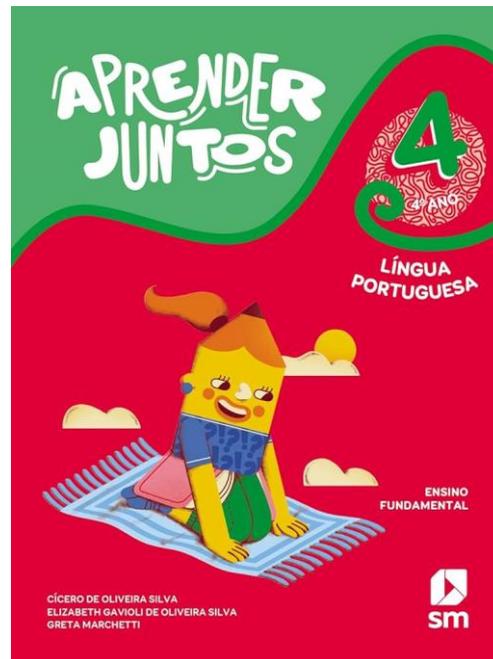
### 4.1 SELEÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO.

Escolher o livro didático utilizado nas escolas rurais, com base no PNLD Campo. Foi feito uma análise preliminar do material disponível para garantir que os livros fazem parte das coleções destinadas ao ensino nas áreas rurais, e que atendem aos critérios da Resolução nº 40/2011.

O livro didático "Aprender Juntos" de Língua Portuguesa destinado ao 4º ano do Ensino Fundamental, publicado pela editora SM Educação, foi selecionado a partir da análise do material didático empregado em diversas escolas rurais. Essa escolha despertou a curiosidade sobre a capacidade desse recurso de refletir a realidade cotidiana dos alunos que vivem no campo, além de analisar os gêneros textuais presentes no livro para verificar se há uma conexão com as questões que envolvem o contexto campesino.

## 4.2. CONHECENDO O LIVRO DIDÁTICO.

**Figura 1** - Livro didático "Aprender Juntos" de Língua Portuguesa 4º ano



Fonte: [https://demo.smbrasil.com.br/MERCADO\\_20/AJ-POR4/](https://demo.smbrasil.com.br/MERCADO_20/AJ-POR4/)

O livro didático "Aprender Juntos" de Língua Portuguesa para o 4º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi publicado na editora SM Educação, com autoria de Cícero de Oliveira Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira Silva e Greta Marchetti.

Com uma linguagem acessível e ilustrações que tornam a leitura mais atrativa, o livro "Aprender Juntos" 4º ano é dividido em unidades temáticas com seções que exploram diferentes aspectos da língua portuguesa, como a gramática, a ortografia, a produção textual e a análise de textos, comum em todos os capítulos. No início e no término do livro, é apresentado as seções "Boas-Vindas!" e "Até Breve". A primeira, "Boas-vindas" consiste em uma atividade avaliativa diagnóstica para colocar em prática o que o aluno tem de conhecimento prévio dos anos anteriores; a segunda, "Até Breve" tem o objetivo de fechamento do livro e traz atividades que o aluno desenvolveu durante o ano, para revisar o que foi aprendido.

Todos os capítulos se iniciam com uma abertura composta por imagens para exercitar a curiosidade das crianças, um pequeno texto introdutório e questões levando a criança a observar a imagem, para depois introduzir o tema do capítulo e despertar o conhecimento prévio dos estudantes. No fechamento de cada capítulo é feito sugestões de livros para leitura na seção *Sugestões de leitura*. Existe, também, uma seção chamada *Vocabulário*, onde são apresentadas o significado de palavras diferentes que os estudantes encontraram durante o capítulo em

questão. A última seção “*Aprender sempre*”, tem como objetivo avaliar o processo de aprendizagem, revisitando alguns dos conteúdos abordados no capítulo. No quadro abaixo apresentamos de forma resumida uma visão geral do livro.

**Quadro 1:** Conhecendo o Livro didático "Aprender Juntos" de LP 4º ano.

Nº do Capítulo	Título dos capítulos	Seções em comum	Seções distintas
Capítulo 1	Mundo de encantamentos	Navegar na leitura Caminhos da língua Jogos e brincadeiras Dando asas à produção Olá, oralidade Vocabulário Sugestão de leitura Aprender sempre	Vamos ler imagens! Leituras e leitores
Capítulo 2	Lugares e objetos mágicos		Pessoas e Lugares Vamos compartilhar!
Capítulo 3	Personagens encantadoras		
Capítulo 4	Contos e proezas da cultura popular		Pessoas e Lugares Vamos compartilhar!
Capítulo 5	No cinema		
Capítulo 6	Fique Ligado!		Vamos compartilhar!
Capítulo 7	Aventuras e viagens		
Capítulo 8	As diferentes formas de ser e de observar		Vamos ler imagens! Vamos compartilhar!

**Fonte:** Dados da pesquisadora

#### 4.3 IDENTIFICAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS.

**Objetivo:** Identificar os gêneros textuais presentes nos livros didáticos selecionados.

Realizamos uma leitura detalhada do livro didático, para identificar os gêneros presentes em cada capítulo. Identificamos que os gêneros textuais são trabalhados no livro na seção denominada “*Navegar na leitura*”, que está presente em todos os capítulos e que em alguns deles o texto, por ser mais longo, é fragmentado em duas partes, formando outra seção “*Navegar na leitura*”. Para sistematizar os gêneros textuais presentes do livro, organizamos o quadro a seguir.

**Quadro 2:** Identificação dos gêneros textuais

<b>CAPÍTULO 1</b> Mundo de encantamentos	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Poema de encantamento	Conto de encantamento	Conto de encantamento		
	<b>Título</b>	“Fada das crianças”	“Os sete corvos” Parte 1	“Os sete corvos” Parte 2		
	<b>Autor</b>	Fernando Pessoa	Jacob Grimm e Wilhelm Grimm	Jacob Grimm e Wilhelm Grimm		
<b>CAPÍTULO 2</b> Lugares e objetos mágicos	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Poema de encantamento	Narrativa de fantasia			
	<b>Título</b>	“A aula das fadas”	“O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”			
	<b>Autor</b>	Fernanda Lopes de Almeida	C. S. Lewis			
<b>CAPÍTULO 3</b> Personagens encantadoras	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Conto maravilhoso	Conto maravilhoso			
	<b>Título</b>	“Aladim e a lâmpada maravilhosa” - Parte 1	“Aladim e a lâmpada maravilhosa”- Parte 2			
	<b>Autor</b>	Angélica Sátiro e Irene de Püig	Angélica Sátiro e Irene de Püig			
	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Conto popular	Resenha			
	<b>Título</b>	“Carne de língua”	“Pedro Malasartes”			

<b>CAPÍTULO 4</b> Contos e proezas da cultura popular	<b>Autor</b>	Ilan Brenman	Britannica Escola			
<b>CAPÍTULO 5</b> No cinema	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Roteiro de cinema	Entrevista	Notícia	Reportagem	Ingresso de cinema
	<b>Título</b>	“Dona Cristina perdeu a memória”	“Profissão: dublador”	“Nova versão de Pinóquio estreia essa semana nos cinemas”	“Personagens mulheres têm pouca voz nos filmes premiados com o Oscar, aponta levantamento da BBC”	“Ingresso do filme Miúda e o guarda-chuva”
	<b>Autor</b>	Ana Luiza Azevedo; Jorge Furtado.	Jornal Joca	Paula Dell’Isola	BBC News	Instituto Moreira Salles
<b>CAPÍTULO 6</b> Fique Ligado!	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Notícia	Notícia	Notícia		
	<b>Título</b>	“Primeira página do jornal O Povo”	“Oncinha abandonada”	“Solucionando o caso do estranho vendaval na floresta”		
	<b>Autor</b>	O Povo de 17 de outubro de 2020.	Revista Qualé, São Paulo	Anvimar Gasparello e outros		
	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Relato de viagem	Relato de viagem	Resenha		

<b>CAPÍTULO 7</b> Aventuras e viagens	<b>Título</b>	“As viagens de Marco Polo” - Parte 1	“As viagens de Marco Polo” - Parte 2	“As aventuras de Marco Polo”		
	<b>Autor</b>	Adaptação de Laiz B. de Carvalho.	Adaptação de Laiz B. de Carvalho.	Denis Weisz Kuck		
<b>CAPÍTULO 8</b> As diferentes formas de ser e de observar	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	História em quadrinhos	Poema contemporâneo	Poema concreto	Carta aberta	
	<b>Título</b>	“Materializador de pensamentos”	“Sereia”	“Eu”	“Carta aberta ao prefeito eleito de São Paulo”	
	<b>Autor</b>	Mauricio de Sousa	Eucanaã Ferraz	Mauricio Schott Carneiro	Jornal Conviva	

**Fonte:** Dados da pesquisadora

O primeiro capítulo do livro é organizado em torno do tema “*Mundo de Encantamentos*” e possui uma viagem pela leitura com o gênero textual conto de encantamento, iniciando com a análise do poema “*A Fada das Crianças*”, de Fernando Pessoa, que apresenta uma personagem encantada, explorando o universo dos contos de fadas. Nesse capítulo o livro traz outra história encantada, agora de autoria dos irmãos Grimm, “*Os sete corvos*”, que também imerge no mundo mágico. Essa história é dividida em duas partes, “*Os sete corvos*” parte 1 e “*Os sete corvos*” parte 2, que são apresentados de forma independente, explorando habilidades de informações explícitas, de compreensão leitora e de informações implícitas. Durante a sequência didática de leitura, os alunos são incentivados a identificar nos textos os elementos característicos dos contos de encantamento.

O segundo capítulo dá continuidade ao estudo de histórias ambientadas em mundos mágicos e repletas de objetos encantados e apresenta textos voltados para o desenvolvimento das habilidades de leitura de narrativas que retratam o mundo encantado. O objetivo é incentivar os estudantes a valorizar a literatura, compreendendo-a como uma atividade prazerosa que favorece momentos de socialização. Na primeira seção de leitura, apresenta-se um trecho da história “*A aula das fadas*”, que narra a experiência de fadas aprendendo a voar. Já na segunda parte, é apresentado um trecho de um dos livros da série “*As crônicas de Nárnia*”, intitulado “*O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*”.

O terceiro capítulo com o título de “*Personagens Encantadoras*”, tem enfoque na exploração do gênero conto maravilhoso, que relata eventos fantásticos, mágicos ou sobrenaturais. Enraizado na tradição oral, abrange tanto os contos de fadas quanto os contos populares. Nesse capítulo, tem destaque um conto da cultura árabe, que é dividido em duas partes, “*Aladim e a lâmpada maravilhosa*” parte 1 e “*Aladim e a lâmpada maravilhosa*” parte 2, presente na obra “*As Mil e Uma Noites*”. Os textos são trabalhados de forma independente com habilidades voltadas para informações implícitas e explícitas, leitura, compreensão e identificação de elementos do conto maravilhoso.

O quarto capítulo dessa obra, “*Contos e Proezas da Cultura Popular*”, propõe o estudo de textos provenientes da tradição oral, incentivando, os estudantes a valorizar a rica expressão literária de diferentes culturas. Para isso, são apresentados um conto popular do Quênia, intitulado “*Carne de língua*”, um “causo” que retrata expressões e hábitos do interior de Minas Gerais, e dois verbetes de enciclopédia sobre uma das figuras mais icônicas das narrativas populares: “*Pedro Malasartes*”.

O quinto capítulo passeia por gêneros literários voltados para o cinema, explorando os gêneros: roteiro de cinema, entrevista, reportagem e ingresso de cinema. Iniciando com um

trecho de um roteiro dramático de cinema, e seguindo para uma entrevista de uma dubladora contando um pouco sobre sua trajetória cinematográfica e sobre sua profissão. Para finalizar os textos estudados nessa seção, o livro apresenta uma reportagem com informações sobre um filme infantil e como último gênero propõe o estudo de um ingresso de cinema, onde são analisadas as informações contidas nele.

O sexto capítulo, nomeado “*Fique ligado!*” tem como base o tema jornal, trazendo gêneros jornalísticos como a notícia. O estudo inicia com a primeira página de um jornal e análise das informações contidas nela. Em seguida é apresentada uma notícia voltada para o público infantil “*Solucionando o caso do estranho vendaval na floresta*”, com a apresentação parecida com o conteúdo jornalísticos, mas com personagens da ficção de contos infantis.

O sétimo capítulo é centrado no tema das Aventuras e viagens, organizando-se através da leitura de textos pertencentes aos gêneros relato de viagem e resenha. Nesses textos, são discutidas experiências ligadas a eventos históricos, como as expedições do italiano Marco Polo no século XIII. Na narrativa, a história de Nicolas, Mateus e Marco Polo é contada em terceira pessoa, destacando as jornadas que eles realizaram. Além disso, sugere-se a observação e a análise de um mapa, o que ajuda a criar conexões entre as informações contidas no mapa e o relato lido. Depois dessa fase, há uma segunda seção de leitura que apresenta a continuação do relato de viagem, mas com uma alteração no foco narrativo, que passa a ser em primeira pessoa – dessa forma, o texto revela a visão do narrador.

O oitavo capítulo e último com a temática “*As diferentes formas de ser e observar*”, é estruturado com base em leituras de diferentes gêneros, como histórias em quadrinhos, poemas, poemas concretos e cartas abertas, que exploram questões relacionadas à diversidade e à convivência. Por se tratar de um capítulo que encerra uma fase escolar, essa temática é especialmente pertinente para o fortalecimento das competências socioemocionais, promovendo reflexão, autoconhecimento e a análise de distintas formas de perceber e agir em determinadas situações. É solicitado que os alunos leiam uma história em quadrinhos que aborda vários sentidos sobre um mesmo acontecimento, sendo possível explorar diferentes hipóteses dos leitores. Em seguida, os dois poemas são apresentados, explorando questões referentes aos efeitos de sentido gerados pelo uso de elementos rítmicos, melódicos e visuais. Para concluir, a seção “*Navegar na leitura*” é analisada uma carta aberta, intitulada “*Carta aberta ao prefeito eleito de São Paulo*”, que discute temas relacionados à mobilidade de pessoas cegas ou com baixa visão, ampliando a reflexão dos alunos no cotidiano.

#### 4.4 MAPEAR E ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Objetivo: Identificar e mapear os gêneros textuais que abordam temáticas ligadas ao Campo.

Procedimento: Mapear e Analisar quais gêneros textuais fazem referência direta à vida no campo e às práticas culturais e sociais das comunidades camponesas. A análise focou na correspondência entre os textos e as realidades do campo, considerando as especificidades socioculturais e econômicas das populações rurais. Os textos foram organizados de acordo com a sua relação com a Educação do Campo, nas seguintes categorias: “Não há relação com a Educação do Campo”; “Pode ser feita relação com o Campo”; “Tem potencial relação com o Campo”.

Para analisar a relação dos gêneros textuais presentes do livro, organizamos o quadro a seguir, destacando gêneros e temas.

**Quadro 3:** Gêneros textuais e sua relação com o Campo

<b>CAPÍTULO 1</b> Mundo de encantamentos	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Poema de encantamento	Conto de encantamento	Conto de encantamento		
	<b>Título</b>	“Fada das crianças”	“Os sete corvos” Parte 1	“Os sete corvos” Parte 2		
	<b>Autor</b>	Fernando Pessoa	Jacob Grimm e Wilhelm Grimm	Jacob Grimm e Wilhelm Grimm		
	<b>Tema</b>	Mundo encantando das fadas	Acontecimento mágico com desafio	Acontecimento mágico com desafio		
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Pode ser feita relação com o campo	Pode ser feita relação com o campo		
<b>CAPÍTULO 2</b> Lugares e objetos mágicos	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Poema de encantamento	Narrativa de fantasia			
	<b>Título</b>	“A aula das fadas”	“O leão, a feiticeira e o guarda-roupa”			
	<b>Autor</b>	Fernanda Lopes de Almeida	C. S. Lewis			
	<b>Tema</b>	Porta mágica que leva crianças para um mundo encantado	Guarda-roupa que leva a uma terra encantada chamada Nárnia			
<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo				
	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Conto maravilhoso	Conto maravilhoso			
	<b>Título</b>	“Aladim e a lâmpada maravilhosa” Parte 1	“Aladim e a lâmpada maravilhosa” Parte 2			

<b>CAPÍTULO 3</b> Personagens encantadoras	<b>Autor</b>	Angélica Sátiro e Irene de Püig	Angélica Sátiro e Irene de Püig			
	<b>Tema</b>	O gênio da lâmpada de Aladim	O casamento de Aladim com a princesa			
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo			
<b>CAPÍTULO 4</b> Contos e proezas da cultura popular	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Conto popular africano	Resenha			
	<b>Título</b>	“Carne de língua”	“Pedro Malasartes”			
	<b>Autor</b>	Ilan Brenman	Britannica Escola			
	<b>Tema</b>	Conto popular africano que traz valores como amor e companheirismo	Apresentação do personagem e do filme “As aventuras de Pedro Malasartes”			
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Pode ser feita relação com o campo			
<b>CAPÍTULO 5</b> No cinema	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Roteiro de cinema	Entrevista	Notícia	Reportagem	Ingresso de cinema
	<b>Título</b>	“Dona Cristina perdeu a memória”	“Profissão: dublador”	“Nova versão de Pinóquio estreia essa semana nos cinemas”	“Personagens mulheres têm pouca voz nos filmes premiados com o Oscar, aponta levantamento da BBC”	“Ingresso do filme Miúda e o guarda-chuva”
	<b>Autor</b>	Ana Luiza Azevedo; Jorge Furtado.	Jornal Joca	Paula Dell’Isola	BBC News	Instituto Moreira Salles
	<b>Tema</b>	A perda de memória de uma senhora	Dubladora conta sua história de trabalho	Reportagem sobre o filme Pinóquio que vai estrear no cinema	Reportagem sobre mulheres de filmes premiados em Oscar	Texto
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo

<b>CAPÍTULO 6</b> Fique Ligado!	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Notícia	Notícia	Notícia		
	<b>Título</b>	“Primeira página do jornal O Povo”	“Oncinha abandonada”	“Solucionando o caso do estranho vendaval na floresta”		
	<b>Autor</b>	O Povo de 17 de outubro de 2020.	Revista Qualé, São Paulo	Anvimar Gasparello e outros		
	<b>Tema</b>	Página de Jornal o Povo com notícia do Ceará	Onça encontrada em canavial	Os personagens dos contos de fadas no vendaval na floresta		
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Pode ser feita relação com o campo	Tem potencial relação com o campo		
<b>CAPÍTULO 7</b> Aventuras e viagens	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	Relato de viagem	Relato de viagem	Resenha		
	<b>Título</b>	“As viagens de Marco Polo” - Parte 1	“As viagens de Marco Polo”- Parte 2	“As aventuras de Marco Polo”		
	<b>Autor</b>	Adaptação de Laiz B. de Carvalho.	Adaptação de Laiz B. de Carvalho.	Denis Weisz Kuck		
	<b>Tema</b>	Dois irmãos viajantes	Os lugares visitados pelos irmãos	A viagem maravilhosa de Marcopolo à China		
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo		
<b>CAPÍTULO 8</b> As diferentes formas de ser e de observar	<b>Seção</b>	<b>Navegar na leitura</b>				
	<b>Gênero textual</b>	História em quadrinhos	Poema contemporâneo	Poema concreto	Carta aberta	
	<b>Título</b>	“Materializador de pensamentos”	“Sereia”	“Eu”	“Carta aberta ao prefeito de São Paulo”	
	<b>Autor</b>	Maurício de Sousa	Eucanaã Ferraz	Mauricio Schott Carneiro	Jornal Conviva	
	<b>Tema</b>	Pintura mágica	O que é a sereia	A vaidade do ser humano	Acessibilidade na cidade de São Paulo	
	<b>Relação com o Campo</b>	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	Não há relação com a Educação do Campo	

**Fonte:** Dados da pesquisadora

Como pode ser observado no quadro 3, o livro didático traz onze gêneros textuais, dos quais podemos encontrar vinte e quatro títulos. Desses, apenas cinco textos estão relacionados à vida no Campo. Os outros dezenove não se relacionam com a realidade campesina. Sendo assim, em 19 dos textos “Não há relação com a Educação do Campo”; em 4 “Pode ser feita relação com o Campo”; e 1 “Tem potencial relação com o campo”.

A partir desse momento vamos apresentar os quatro textos que podem ser feitas a relação com o campo e um que tem potencial relação com o campo.

O primeiro texto que apresenta alguma articulação com a temática do Campo está presente no primeiro capítulo, intitulado “Os Sete corvos” parte 1, conto de origem popular com personagens que vivem no campo. A relação com a natureza e saberes campesinos podem ser explorados para fortalecer a valorização das práticas e conhecimentos locais nas escolas do campo. A obra foi categorizada como “Pode ser feita relação com o Campo”.

O segundo texto é a continuidade desse primeiro texto, “Os Sete Corvos” parte 2, e está no mesmo capítulo do texto anterior. Como o texto anterior, também se trata de conto de origem popular, que aborda a relação das pessoas com animais e a natureza, aspecto que favorece uma articulação com a Educação do Campo. A obra foi categorizada como “Pode ser feita relação com o Campo”

O terceiro texto está presente no capítulo 4, consistindo em uma resenha das obras de “Pedro Malasartes”, personagem tradicional da cultura popular brasileira. Esse personagem possui uma variedade linguística, frequentemente associada ao homem do campo e é detentor de um tipo de astúcia e esperteza, ou seja, usa a inteligência para superar desafios e enganar os mais poderosos. Essa figura representa a ideia de um “saber popular”, e pode ser vinculada à resistência e à luta por justiça social, que são aspectos presentes na história dos povos do campo. A obra foi categorizada como “Pode ser feita relação com o Campo”.

O quarto texto é uma notícia, está no capítulo 6, e tem o título de “Oncinha Abandonada”, a história se trata de um filhote de onça encontrado em um canavial, sendo resgatado pela Polícia Ambiental da região do fato. Pode-se ter como pano de fundo questões relacionadas ao meio ambiente, à preservação da fauna local ou ao impacto das atividades humanas no habitat de animais silvestres. Consideramos que o texto possibilita uma articulação com a Educação do Campo. A obra foi categorizada como “Pode ser feita relação com o Campo”.

O quinto e último texto que explora alguma articulação com a temática do Campo, é da esfera jornalística e apresenta-se uma notícia de uma revista direcionada ao público infantil,

“Solucionando o caso do estranho vendaval na floresta”. A história conta a relação dos personagens dos contos de fadas com o vendaval na floresta. Acreditamos que esse tipo de acontecimento pode servir como ponto de partida para discussões sobre a relação dos moradores com a natureza, as práticas agrícolas sustentáveis e as estratégias de adaptação a mudanças climáticas e desastres naturais. A obra foi categorizada como “Tem potencial relação com o Campo”.

Os outros dezenove textos não se conectam com uma educação mais inclusiva e que represente as realidades da Educação do Campo. Eles abordam temas variados, mas sem relação com o contexto do Campo. Essas dezenove obras foram categorizadas como “Não há”.

#### 4.5 REFLEXÃO SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS E EDUCAÇÃO DO CAMPO

Após a análise dos textos presentes nos livros didáticos, observando se os temas sugeridos exploram os gêneros textuais de maneira contextualizada com a realidade do campo, é necessário apresentar algumas reflexões que permearam esse processo. Como aluna concluinte de um curso de Pedagogia com aprofundamento em Educação do Campo não poderia deixar de registrar as inquietações e questões que me provocaram durante esse percurso. Nessa reflexão são observadas se as propostas permitem aos alunos conectar o conteúdo à sua experiência e se as atividades são suficientemente diversas e inclusivas.

A análise do livro didático *Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 4º ano* revela uma significativa limitação no que diz respeito à articulação dos gêneros textuais com a realidade sociocultural do campo. Dos 24 textos identificados, apenas cinco apresentaram algum tipo de articulação com a vida rural, seja por meio de personagens, temáticas ambientais, práticas culturais ou possibilidades de interpretação crítica do cotidiano campesino. Essa constatação levanta uma questão essencial: até que ponto o material didático, mesmo aprovado pelo PNLD, está, de fato, comprometido com os princípios da Educação do Campo? Que critérios as escolas do campo utilizam para selecionar os livros didáticos?

Freire (1996) defende que o ato educativo deve partir da realidade vivida pelos educandos, reconhecendo suas experiências como ponto de partida para a construção do conhecimento. Nesse sentido, o livro analisado não atende aos princípios da Educação do Campo. Na verdade, o livro didático analisado foi idealizado para a escola da cidade. Por isso, apresenta textos predominantemente urbanos ou fantasiosos, desvinculados do contexto em que os alunos do campo estão inseridos. Essa desconexão compromete a proposta de uma educação

contextualizada, como defendem Molina (2012) e Caldart (2009), pois enfraquece o vínculo entre o conteúdo escolar e a vida cotidiana dos estudantes rurais.

A presença de gêneros como contos populares, cartas abertas, reportagens e poemas poderia ser uma excelente oportunidade para abordar temas relacionados ao campo, como a agricultura familiar, os saberes tradicionais, a preservação ambiental e as práticas culturais locais. No entanto, como destaca Werlang (2021), a simples presença de gêneros diversos não é suficiente: é necessário que os textos e atividades estejam em sintonia com as realidades dos sujeitos do campo.

Autores como Bakhtin (2000) e Marcuschi (2008) reforçam a ideia de que os gêneros textuais são formas de interação social que emergem das práticas cotidianas e se moldam conforme os contextos históricos e culturais. Logo, se a escola do campo pretende ser um espaço de resistência, valorização e emancipação, como sugerem os movimentos sociais analisados por Fernandes (2012), é fundamental que o livro didático ofereça conteúdos que reflitam as vivências, os desafios e as lutas das populações camponesas.

Dessa forma, os poucos textos que "podem ser relacionados" ao campo aparecem como exceções, não como parte de uma proposta pedagógica sistemática e coerente com os princípios da Educação do Campo. Ainda que existam possibilidades de adaptação por parte do professor, a ausência de conteúdo diretamente ligados à realidade rural aponta para uma lacuna estrutural no planejamento editorial do material didático. E ainda, os critérios adotados pelos gestores e professores das escolas do campo para selecionarem os livros didáticos para serem utilizados nas escolas camponesas.

É importante, portanto, que os critérios de seleção e avaliação dos livros didáticos para as escolas do campo – como previsto na Resolução nº 40/2011 – sejam efetivamente aplicados e aprimorados. A Educação do Campo precisa de materiais que, além de respeitarem as diretrizes da BNCC (Brasil, 2017), estejam ancorados nos saberes locais, promovam a reflexão crítica e dialoguem com os territórios e culturas rurais. Como ensina Paulo Freire, educar é um ato político, e o livro didático não pode se eximir dessa responsabilidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar o livro didático *Aprender Juntos – Língua Portuguesa – 4º ano*, utilizado em uma escola do campo no município do Conde/PB, buscando compreender até que ponto os gêneros textuais presentes na obra dialogam com os contextos socioculturais dos alunos do campo. A pesquisa, de caráter documental e bibliográfico, fundamentou-se nos pressupostos teóricos da Educação do Campo e nos estudos sobre gêneros textuais, à luz de autores como Paulo Freire, Caldart, Marcuschi, Bakhtin, Molina, entre outros.

A análise revelou que, embora o livro apresente uma variedade de gêneros textuais, a maioria deles está desvinculada da realidade rural. Dos 24 textos presentes, apenas cinco demonstram algum potencial de articulação com as temáticas do campo, e mesmo esses dependem de uma mediação ativa e crítica por parte do professor para estabelecer conexões significativas com o cotidiano dos estudantes. Essa constatação evidencia uma lacuna importante na elaboração de materiais didáticos que se proponham inclusivos e contextualizados, conforme preconiza a Resolução nº 40/2011 do PNL D Campo. Torna-se evidente a necessidade de estabelecer critérios claros e participativos para a seleção dos livros didáticos utilizados nas escolas do campo. Essa escolha não deve ser responsabilidade exclusiva dos professores, mas um processo coletivo, envolvendo o apoio da gestão escolar e o acompanhamento da Secretaria de Educação, a fim de garantir que os materiais adotados estejam verdadeiramente alinhados às diretrizes da Educação do Campo e às especificidades socioculturais dos estudantes rurais.

A Educação do Campo, conforme discutido ao longo do trabalho, vai além de um modelo pedagógico; trata-se de um movimento político e cultural que busca garantir o direito à educação de qualidade às populações rurais, respeitando seus saberes, modos de vida e lutas históricas. Nesse sentido, é fundamental que os livros didáticos destinados a essas comunidades estejam alinhados com esse compromisso, promovendo a valorização da cultura camponesa e a construção de uma aprendizagem significativa e emancipadora.

Portanto, este estudo não apenas contribui para o debate sobre a adequação dos livros didáticos à Educação do Campo, como também reforça a necessidade urgente de políticas públicas que garantam a produção e distribuição de materiais verdadeiramente contextualizados. É essencial que os educadores do campo tenham acesso a recursos que fortaleçam sua prática pedagógica, e que os estudantes possam se ver representados nos

conteúdos que lhes são ofertados, reconhecendo-se como sujeitos históricos, críticos e capazes de transformar suas realidades.

Espera-se, então, que esta pesquisa possa servir de subsídio para novas investigações e para a construção de práticas educativas mais sensíveis, coerentes e comprometidas com a justiça social no campo. Afinal, como ensinou Paulo Freire (1996), ensinar é um ato de amor e coragem, e educar no campo exige, acima de tudo, o compromisso com a vida e com os sonhos de quem vive e resiste nesse território.

## REFERÊNCIAS

ALESSANDRA, S. **O manual do professor do Programa Nacional do Livro Didático do Campo (PNLD-Campo)**. 2020. Disponível em:

<[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR\\_9d2c3ca3c1844ac42f1a8aba702da8a3](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SCAR_9d2c3ca3c1844ac42f1a8aba702da8a3)>. Acesso em: 6 set. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAKHTIN, Michael Ladislav; POMOVSKA'S, Krystyna. **Reading in Russian Poetics**. 1979.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Investimento do MEC em livro didático é 79% maior em 2024**. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 19 jul. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010. **Define as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jul. 2010. Seção 1, p. 23.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para uma análise de trajetória**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (Orgs.). **Educação do Campo: história, práticas e desafios**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2009. p. 35-66.

CHOPPIN, Alain. História dos manuais escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 1, p. 9-24, 2001.

CRUZ, Abigail Bruna da. **Reflexão sobre as escolas rurais: Educação do Campo ou currículo urbano**. In: IV JORNADA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA. Anais [...]. Belo Horizonte: UNIFAL, 2016.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo e Território Camponês no Brasil**. Brasília: INCRA/MDA, 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Educação do Campo: notas para uma análise de trajetória**. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sônia Meire Santos Azevedo de (Orgs.). **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2012. p. 35-48

FIGUEIRA, Nayara et al. **PNLD Campo: uma análise do Programa à luz das políticas educacionais para o campo (2011-2020)**. 2021.

- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JHONS, Ann M. et al. **Crossing the boundaries of genre studies: commentaries by experts**. Journal of Second Language Writing, 1. 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MENDONÇA E SILVA, Mara Regina Santos de. Gêneros textuais: um importante integrante na estrutura da comunicação. **Rebena – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v. 8, p. 342–350, 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/218>. Acesso em: 10 Jan. 2025.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MOLINA, M. A. & NADAL, M. L. **Educação do Campo e Livro Didático: Desafios e Perspectivas**. São Paulo, Editora Universidade, 2012.
- MOLINA, Mônica Castagna. A Constitucionalidade e a Justicibilidade do Direito à Educação dos Povos do Campo. In: SANTOS, C. A. dos. **Educação do Campo: campo - políticas públicas – educação**. Brasília: INCRA/MDA, 2008, p. 19-32.
- OLIVEIRA, Cida de. **Censura: ruralistas lançam campanha contra livros didáticos com críticas ao agronegócio**. Rede Brasil Atual, 17 de fevereiro de 2021.
- ROCHA, Sílvia. **Gêneros textuais e práticas sociais: reflexões para o ensino**. In: SOUZA, Maria de Fátima; ROCHA, Sílvia (Orgs.). **Gêneros Textuais: práticas sociais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2020. p. 23-42.
- SHCHENEWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- SILVA, Adenilde Stein; MORETO, Carlos; FOERSTE, Erineu; GERKE DE JESUS, Janinha; TRABACH, Maria Aparecida. **Coleção Educação do Campo: Saberes e Práticas**. 2014.
- SILVA, Maria Gorette da; LIMA, André Neres de. **Gêneros textuais: imprescindíveis no ensino-aprendizagem**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 625–640, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i7.1711. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1711>. Acesso em: 6 set. 2024.

SOUSA, Paulina Barbosa de; OLIVEIRA, Wellington de. As Políticas Públicas do Programa Nacional do Livro Didático do Campo no Brasil. **Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social do Centro Universitário de Belo Horizonte**, v. 9, n. 2, 2016.

SOUZA, Ellen Simone Alves de; BARBOSA, Geicele Gomes; SOUZA, Michelli Carla de; SANTOS, Sinara Martins dos. Práticas pedagógicas e Educação do Campo: Paulo Freire. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 1722–1730, 2021.

UCZAK, Lucia Hugo; BERNARDI, Liane Maria e ROSSI, Alexandre José. **O governo Temer e a asfixia dos processos de democratização da educação**. *Revista Educação*, n. 45, p. 1-22, 2020.

WERLANG, J.; PEREIRA, P. B. **Educação do Campo, CTS, Paulo Freire e Currículo: pesquisas, confluências e aproximações**. *Ciência & Educação (Bauru)*, v. 27, 2022